

Percepção ambiental na Área Verde Dom Constantino Luers, Arapiraca-AL

Cryslene Ferreira dos Santos (1); Lidiane Maria da Silva (2); Jaciara Maria Pereira e Silva (2);
Yolanda Chayane da Silva Soares (2); Rubens Pessoa de Barros (3)

(1) Graduanda do curso de licenciatura em Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Alagoas - UNEAL, Arapiraca-AL. E-mail: cryslene.bio@gmail.com; (2) Graduandas do curso de licenciatura em Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Alagoas - UNEAL.; (3) Mestre em Agroecossistemas pela Universidade Federal de Sergipe - UFS

Resumo

O município de Arapiraca, está situado na microrregião do agreste alagoano, tendo ao longo dos seus 410 km², quatro principais áreas verdes urbanizadas. Nas cidades, áreas de vegetação são difundidas e comumente compreendidos como necessários ao bem-estar de todos quando adequadas, atrativas e em manutenção correta, são determinantes para a realização de atividade física e o lazer, tendo diversos benefícios entre eles: psicológicos, sociais e físicos. Com enfoque na Área Verde Dom Constantino Luers, o presente estudo tem por objetivo fazer uma análise quantitativa do estado fitossanitário das árvores da primeira quadra deste espaço verde em relação aos ataques de artrópodes e recorrência de outras plantas, além de avaliar a opinião dos usuários do local. Como fatores que foram destaque na pesquisa e inerentes as questões abordadas as principais são a proximidade de uma praça ou área verde ao local de moradia dos usuários, a falta de segurança no local, que são os principais, impedindo uma utilização mais frequente do local.

Palavras-chave: Lazer, Parques Urbanos, Fitossanidade.

Abstract

The city of Arapiraca, is located in the micro region of Alagoas harsh, and over its 410 km², four main urban green areas. In the cities, vegetation areas are widespread and commonly understood as necessary for all when appropriate welfare, attractive and proper maintenance, are crucial to the realization of physical activity and leisure, having several benefits including: psychological, social and physical. With a focus on Green Area Dom Constantino Luers, this study aims to make a quantitative analysis of plant health of the trees in the first block of this green space in relation to arthropods and recurrence of other plants attacks, and to evaluate the opinions of users local. As factors that were highlighted in the research and inherent to the main issues addressed are the proximity of a square or green area to the place of residence of users, the lack of security on site, are the main factors that prevent use of the most frequent site.

Keywords: Leisure, Urban Parks, Plant Health.

INTRODUÇÃO

A percepção ambiental é uma atividade mental de interação do indivíduo com o meio ambiente, que ocorre através de mecanismos perceptivos propriamente ditos e, principalmente, cognitivos. Os mecanismos perceptivos são dirigidos por estímulos externos, captados pelos cinco sentidos. Os cognitivos são aqueles que compreendem a contribuição da inteligência, pois a mente não funciona apenas a partir dos sentidos e nem recebe as sensações passivamente.

Existem contribuições do sujeito ao processo perceptivo, que são os mecanismos cognitivos, incluindo motivações, humores, necessidades, conhecimentos prévios, valores, julgamentos e expectativas. Assim, a mente organiza e representa a realidade percebida através de esquemas perceptivos e imagens mentais, com atributos específicos. (DIAS, 2000)

As áreas verdes e praças dão aos centros urbanos opções para as pessoas terem esse momento de contato com a natureza. Os espaços para áreas verdes são de grande importância para a educação ambiental. Conforme afirma Gomes et al (2012, p140):

Tais espaços podem constituir instrumentos potenciais para a prática da educação ambiental e seus múltiplos desdobramentos no que tange ao processo de sensibilização, conscientização e, por conseguinte, criticidade dos indivíduos, sobretudo, no que diz respeito às diferentes interpretações sobre o olhar 'ambiental'.

Nesse contexto, o estudo da percepção ambiental é de fundamental importância. Por meio dele é possível conhecer a cada um dos grupos envolvidos, facilitando a realização de um trabalho com bases locais, partindo da realidade do público alvo, para conhecer como os indivíduos percebem o ambiente em que convivem, suas fontes de satisfação e insatisfação (FAGGIONATO, 2007).

Através destes estudos é possível identificar as formas precisas em que a educação ambiental poderá sensibilizar, conscientizar e trabalhar conjuntamente as dificuldades ou dúvidas que os usuários possam vir a ter quando discutidas e apresentadas às questões ambientais. STRANZ (2002, p.230) enfatiza que a educação ambiental é um processo permanente nos quais os indivíduos e as comunidades tomam consciência "do seu meio ambiente e adquirem conhecimentos, valores, habilidades, experiências e determinação que os tornem aptos a agir e resolver problemas ambientais presentes e futuro".

Os espaços arbóreos são essenciais ao uso coletivo, para prática de esporte e lazer, além de proporcionar um contato diversificado com a natureza. A Área verde Dom Constantino Luers, foi inaugurada em outubro de 2005, possui 900 metros de comprimento e 13.230 m² de dimensão territorial. Assim esse estudo tem como objetivo analisar o estado fitossanitário das árvores da primeira quadra da Área Verde Dom Constantino Luers, contribuindo para a educação ambiental dos usuários do local.

PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Caracterização da área da pesquisa

O trabalho foi realizado no município de Arapiraca o qual, segundo o PDMA (2005), tem como área total 410 km², sendo 34,63 km² da zona urbana e 375,37 km² da zona rural, com as seguintes coordenadas geográficas: Latitude 9° 75" 25" S e Longitude 36° 60" 11" W.

De acordo com Lima (1965), a cidade de Arapiraca situa-se na região do agreste sub-úmido, onde o clima é do tipo AS, segundo a classificação climática de Koppen, com uma estação seca no verão e chuvas de outono/inverno.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), estima-se que Arapiraca possui uma população com 229.329 habitantes, mantendo-se como o segundo município do estado com maior número de habitantes. Como Arapiraca está crescendo rapidamente, precisa continuar adotando políticas públicas, favoráveis a melhoria da qualidade de vida aos moradores, entre estas melhorias destaca-se a criação de novos espaços verdes, além da manutenção dos espaços já existentes.

A Área Verde Dom Constantino Luers, possui 20 m de largura por 900 m de comprimento, totalizando 13.230m² de área, sendo que 1/9 deste espaço é o objeto da nossa análise, (Figura 1) tendo esta área 20 m de largura por 61 m de comprimento aproximadamente.

Coleta de Dados

A pesquisa foi realizada em três visitas de campo à área determinada, sendo que nas duas primeiras foram coletados dados em relação ao estado fitossanitário das árvores com o preenchimento de uma ficha de campo, que entre diversas informações, destacam-se: presença ou ausência de fungos (Ou algum fito patógeno visível), artrópodes, lixo, medição do DAP (Diâmetro a altura do peito), condições da vegetação, e do calçamento.

Em relação aos dados com os usuários a coleta foi realizada em uma amostra de 12 pessoas enquanto as mesmas faziam uso do espaço, estas foram abordadas e entrevistadas, com um questionário de perguntas objetivas contendo cinco questões, sendo as questões abordadas, citadas a seguir:

- Quantas vezes por semana você está na Área Verde?
 - a) Todos os dias
 - b) Finais de semana
 - c) Raramente
- Por que não utiliza com mais frequência esta Área Verde?
 - a) Insegurança

- b) Distância do local onde mora
- c) Falta de tempo
- Qual atividade você pratica?
 - a) Lazer
 - b) Esporte
 - c) Caminho alternativo
- A arborização urbana é um fator importante na melhoria da qualidade de vida?
 - a) Sim
 - b) Não
 - c) Talvez
- Você faz uso de outras Áreas Verdes na cidade?
 - a) Sim
 - b) Não
 - c) Às vezes

As entrevistas foram de caráter de levantamento de campo e realizadas na terceira visita de campo, em um mesmo dia nos três períodos do dia, visando uma amplitude maior da amostra para a pesquisa. Observa-se que o período do dia influi na quantidade de usuário e quais usuário estarão no local, como por exemplo pela manhã (de 6hrs às 8hrs) a maioria são adultos para prática de esportes, à tarde (por volta das 15hrs) a maioria são adultos com crianças para lazer e jovens para leitura, conversas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nota-se que os indivíduos percebem, reagem e respondem de maneira diferente frente às ações sobre o meio. Logo as respostas ou manifestações resultam das percepções, dos processos cognitivos, julgamentos e expectativas de cada indivíduo, no contexto de suas relações com o ambiente e com a sociedade. Embora nem todas as manifestações psicológicas sejam evidentes, elas são constantes e afetam nossa conduta, na maioria das vezes, inconscientemente (FAGGIONATO, 2007).

Barton e Pretty (2010) determinaram, por meio de um estudo de meta-análise, que apenas a “dose” de cinco minutos de exercício em áreas naturais “exercício verde” é suficiente para trazer melhorias em indicadores da saúde mental (humor e autoestima), sugerindo benefícios imediatos. Tais evidências sugerem que as pessoas, hoje sedentárias e/ou com problemas de natureza psíquica, teriam benefícios na saúde mental se comprometendo a exercícios de curta duração em espaços verdes acessíveis.

Análise dos Dados

Como trata-se de uma pesquisa exploratória- descritiva, tem como visão principal proporcionar maior familiaridade com o tema educação ambiental e manutenção dos espaços verdes da cidade, buscando torná-lo mais explícito e claro, além de descrever os fenômenos por traz deles, de forma quantitativa. Como mostrado na figura 1, a quadra I da Área Verde Dom Constantino Luers é composta de 23 árvores, sendo que destas aproximadamente 56% são de grande porte com o DAP (Diâmetro a altura do peito) acima de 100 cm. Possui ainda 3 bancos, um parquinho infantil (balanço, escorregador, casinha), 10 postes de iluminação, sendo que apenas 6 funcionam.

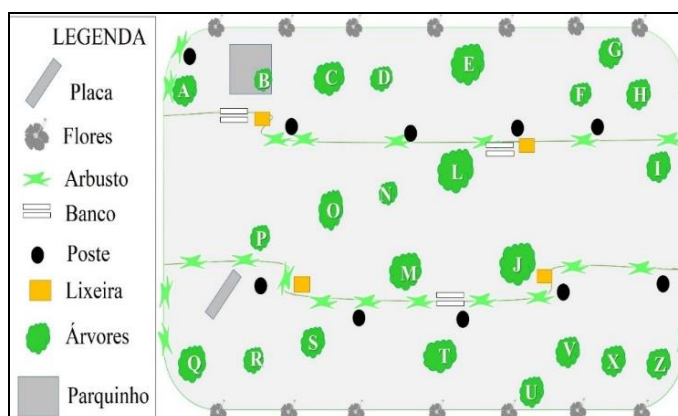


Figura 1: Ilustração da área da pesquisa disposição física da quadra I

FONTE: Dados da pesquisa

Com relação aos dados fitossanitários foram organizados por árvore representadas na figura 1 e descritas como mostrado na tabela 1.

ÁRVORE	OBSERVAÇÕES	DAP(cm)	ALTURA (m)
A	Presença de formigas	104	8,6
B	Formigas e aranhas	110	12,04
C	Próximo a base do caule plantas com flores, exúvias de cigarra, formigas e mosquito, além do o tronco liberar resina	114	17,2
D	Formigas e arbusto	146	13,72
E	Presença de fungos, formigas	152	25,8
F	Fezes de gato, formigas, mosquitos	87	13,76
G	Galhos secos próximo ao caule	121	12,04
H	Caule tortuoso, formigas	88	20,64
I	Formigas e cupins	181	17,2
J	Formigas, fezes de gato	69,30	22,36
L	Mariposas, fungos, formiga, exúvias de besouros e cigarras.	124	17,2
M	Presença de plantas, exúvias de cigarra	85	20,64
N	Formigueiro próximo	123	10,32
O	Formigueiro próximo	109	12,04
P	Formigas fezes de cachorros	65,75	10,32
Q	Capim na base do caule	114	8,6
R	Imbua, capim, formigas	90	17,2
S	Galhos secos no chão, cupins	144	15,48
T	Gramma seca, formigas, árvore libera líquido viscoso e branco (resina)	92	17,2
U	Fungos	83	12,04
V	Arbusto em torno do caule com flores, folhas secas	97	10,32
X	Capim e formigas	80	12,04
Z	Fezes de cachorro e formiga	119	10,32

Como mostrado na tabela 1 as formigas são o agente de fitossanidade presente na maioria das árvores, representando 45% do total das árvores, o restante está dividido em cupins totalizando 6%, grama irregular ou capim 23%, fungos 10% e outros 16%. Esses resultados mostram que as árvores se encontram de certa forma saudáveis e conservadas, isso porque em comparação as visitas de campo realizadas, observa-se que a manutenção do calçamento e poda das árvores, arbustos está sendo realizada com uma frequência de 30 a 45 dias, cooperando com a limpeza e organização do local, exceto pela substituição de equipamentos danificados o que não aconteceu no momento de realização da pesquisa.

No que tange a entrevista com os usuários da área verde, os dados foram organizados em gráficos como mostrado na figura 2, isso como uma forma de facilitar a leitura, compreensão e análise dos mesmos. Demonstrando em outras palavras como afirma, Cohen et al (2007), é necessário que os parques apresentem uma infraestrutura apropriada, programação de atividades, ambientes agradáveis, e facilidade de acesso, para que com isto as pessoas se sintam atraídas e motivadas a frequentá-los.

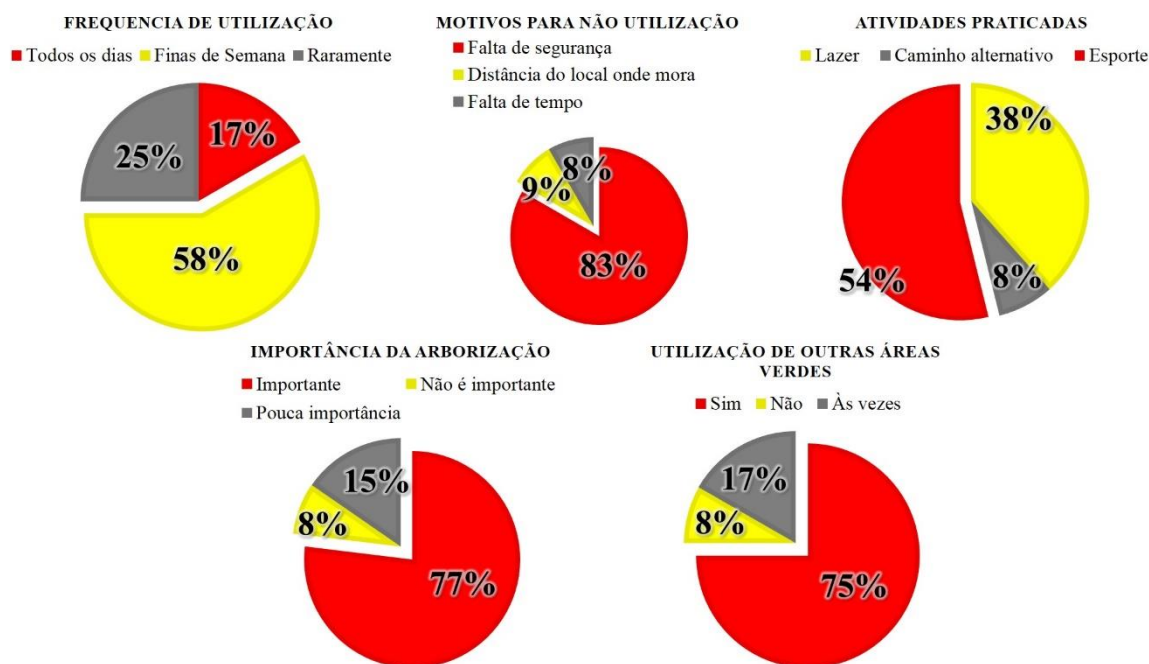


Figura 2: Gráficos que demonstram o resultado da entrevista com os usuários no ato da prática e utilização da Área Verde Dom Constantino Luers.

FONTE: Dados da pesquisa.

Considera-se com essa análise que a maioria dos usuários utilizam a área verde para lazer com crianças pelo espaço disponível e a oferta de brinquedos para eles e prática de esportes isso acontece no período diurno, uma vez que a noite o ambiente é mal iluminado promovendo assim um local propício a assaltos, sendo que apenas um guarda da segurança municipal no período diurno alternando a noite, permanecendo apenas até às 21:00hrs. Os usuários participantes da entrevista declaram ainda a importância deste e outros locais arborizados para a cidade, melhorando o ambiente em que se vive.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, Necessitamos de ambientes arborizados que ofereçam benefícios à população como a melhoria da qualidade do ar, redução da poluição, conservação da flora nativa, e que serve como barreira sonora, abrigo à fauna silvestre, diminuição da temperatura, a sombra das copas arbóreas, oferecendo lazer e melhores condições para exercícios físicos, como a caminhada.

A quadra 1, objeto desse estudo sem dúvidas, é a que mais se destaca por ser a porta de entrada ao espaço. No entanto ainda necessita de maior cuidado e manutenção, não possui iluminação adequada, alguns postes estão ou com as lâmpadas queimadas ou quebradas, por exemplo, é um dos fatores que impossibilita o acesso de maior quantidade de usuários no período noturno.

No que se refere ao estado fitossanitário das árvores encontram-se conservadas com ataques leves de cupins e formigas, além da presença de outros animais que as usam como abrigos. Ainda foi observado que há pouca diversidade de espécies arbóreas, arbustos e ervas, assim se houver alguma doença em uma das árvores há maiores chances de expansão as outras, uma vez que como já citado, não há tanta variedade.

De modo geral, é necessário que a percepção ambiental seja despertada nos responsáveis pela arborização urbana, para que assim os espaços destinados a esse fim tenham maior cobertura na cidade e os benefícios sejam multiplicados.

REFERÊNCIAS

ARAPIRACA, Secretaria de Urbanismo. Disponível em:

<<http://news.arapiraca.al.gov.br/noticias/downloads/downloads/dw154/guiaculturaeturismo.pdf>>

Acesso em: 11 Jun. 2015

BARTON, J., PRETTY, J. What is the Best Dose of Nature and Green Exercise for Improving Mental Health? A Multi-Study Analysis. *Environ. Sci. Technol.*, 44, 3947-3955, 2010.

COHEN, D. A.; MCKENZIE T.L.; SEHGAL, A., WILLIAMSON, S.; GOLINELLI, D. & LURIE, N. Contribution of Parks to Physical Activity. *American Journal of Public Health*, vol. 97, pag. 509-514, 2007.

COSTA, S. A. da. **Arborização das cidades**. Campinas: CATI, 1976. 25p.

DIAS, G. F. **Educação Ambiental**: Princípios e Práticas. 6 ed. São Paulo: Gaia, 2000.

FAGGIONATO, S. **Percepção ambiental**. Disponível em:

<http://educar.sc.usp.br/biologia/textos/m_a_txt4.html>. Acesso em: 20 Jun. 2015.

REFERÊNCIAS

GOMES et al. **Caracterização e análise quali -quantitativa da arborização em praças da área central da cidade de Arapiraca, AL.** Disponível em:
<http://www.revsbau.esalq.usp.br/artigos_cientificos/artigo242-publicacao.pdf> Acesso em: 22 mai. 2015.

GOMES et al. **Caracterização e análise dos espaços públicos da cidade de Arapiraca-AL.** Disponível em:
<<http://revistas.jatai.ufg.br/index.php/atelie/article/view/17854>> Acesso em: 11 Jun. 2015.

RODRIGUES et al, **A percepção ambiental como instrumento de apoio na gestão e na formulação de políticas públicas ambientais.** Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-12902012000700009&script=sci_arttext> Acesso em: 15 Jun. 2015.

STRANZ, A. et al. Projeto Universidade Solidária - Transmitindo Experiências em Educação Ambiental. In: ZAKRZEWSKI, Sônia B.B., VALDUGA, Alice T., DEVILLA, Ivano A. (orgs). **Anais do I Simpósio Sul Brasileiro de Educação Ambiental**, II Simpósio Gaúcho de Educação Ambiental, XVI Semana Alto Uruguai do Meio Ambiente. Ed. EdiFAPES. Erechim - RS. p. 222. 2002. (Online)